



Liberdade e Coexistência: A Sociedade
Pós-Emancipação nas Planícies
Colombianas do Pacífico

André Vasques Vital ¹

RESENHA DO LIVRO

Leal C 2018. *Landscapes of freedom: building a postemancipation society in the rainforests of western Colombia*. The University of Arizona Press, Tucson, 352 pp.

“**E**xistência é sempre coexistência” (Morton 2010, p. 4). Essa frase do crítico literário e filósofo Timothy Morton em sua proposta especulativa de pensamento ecológico é ilustrativa do caminho seguido por Claudia Maria Leal Leon no livro *Landscapes of freedom: building a postemancipation society in the rainforests of western Colombia*. Mais do que um caminho, a máxima da existência humana como uma coexistência com outros humanos e um ambiente que é materialmente diverso, é uma forte impressão que perpassa o leitor após a leitura das 352 páginas da obra.

¹ Doutorado em História das Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil. Professor no Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Brasil. vasques_hist@yahoo.com.br

Claudia Leal é professora do Departamento de História da Universidad de Los Andes, em Bogotá, na Colômbia, e já atuou como copresidente da *Sociedad Latinoamericana y Caribeña de Historia Ambiental* (SOLCHA). É autora e coautora de diversas coletâneas, dentre elas, *Historias de raza y nación en América Latina* (Leal & Langebaek 2010) e *A living past: environmental histories of modern Latin America* (Soluri et al. 2018). *Landscapes of freedom* une exatamente questões abordadas nessas duas coletâneas. A historiadora entrelaça raça e ambiente em uma obra que aborda a história das populações afrodescendentes das planícies da costa colombiana no Pacífico entre as décadas de 1850 e 1930. A floresta tropical e, principalmente, os minerais (ouro e platina), os vegetais (especialmente marfim vegetal e borracha) e as águas (rios, chuvas, mar) são elementos que se misturam à uma sociedade rural e urbana pós-emancipação que emerge de uma persistente atividade econômica extrativa.

A obra *Landscapes of freedom* está dividida em duas partes. Na primeira parte, Claudia Leal analisa a emergência e persistência da economia extrativa nas planícies colombianas do Pacífico. O livro tem início com a chegada das populações negras nas planícies para a exploração de ouro na região, por meio do regime de escravidão sob o poder da Coroa Espanhola (Capítulo 1). A autora analisa como o próprio ambiente da planície favoreceu um certo nível de autonomia dos escravos, guardando diferenças importantes em relação à outros contextos coloniais na América Latina. O processo de independência e a abolição da escravidão induziu uma diversificação da economia extrativa, com a emergência da extração da borracha e do marfim vegetal (Capítulo 2). Essa diversificação teve impacto na formação de uma elite branca mercantil nas cidades costeiras, que negociavam a compra de produtos da floresta com mercadorias importadas (Capítulo 3). Essa cadeia produtiva, bem como a histórica autonomia das populações que viviam na floresta, causou embaraços diversos ao estabelecimento de empresas estrangeiras que visavam estabelecer algum tipo de monopólio no trabalho de extração mineral (Capítulo 4).

A segunda parte do livro estabelece uma síntese de como a economia extrativa é fundamental para entender a formação racial, social, política e cultural nas áreas rurais e urbanas da planície colombiana no Pacífico. A autora estabelece um continuum entre a formação e as tensões políticas, sociais, culturais e raciais na área florestal (Capítulo 5) e a nas áreas urbanas das cidades de Quibdó e Tumaco (Capítulo 6), sem deixar de lado as várias especificidades que permeiam os diferentes espaços. Ambas as realidades (citadina e florestal) eram parte de um mesmo conjunto de paisagens racializadas que emergiram da economia extrativa.

Dois conceitos são fundamentais para entender a obra de Claudia Leal: “economia extrativa” e “paisagens racializadas”. Ambos os conceitos funcionam na construção de uma tese sobre as

transformações mútuas provocadas entre diferentes grupos humanos e a floresta tropical ao longo dos anos. O resultado da aplicação desses conceitos é uma bem sucedida confusão dos limites entre natureza e sociedade. Por um lado, a paisagem é profundamente racializada, pois é fortemente marcada pela onipresente tensão social entre a população marginalizada majoritariamente negra e a população minoritariamente branca encastelada nas pequenas cidades. Por outro lado, essa estrutura social emerge da economia extrativa e permanece profundamente atrelada a ela. Apesar da autora analisar a transformação de elementos da floresta em *commodity*, fica implícita em toda a obra como esses recursos estão longe de serem meros objetos passivos manipulados pela intencionalidade humana. O leitor sente a presença intrusiva desses recursos “naturais” nas mais insuspeitadas atividades socioculturais, como nos bailes de música marimba que horrorizavam as elites brancas das cidades.

A análise empreendida em *Landscapes of freedom* é uma história de intimidade entre humanos e a floresta tropical da planície colombiana do Pacífico. Claudia Leal deixa os subalternos, desde as populações negras, indígenas e até mesmo os não-humanos, falarem² nesse inspirador trabalho de reconstrução do passado. A conservação da biodiversa floresta tropical do Pacífico, até o momento atual, se deve a essa história de coexistência entre sociedade e floresta *com* uma história emaranhada desde o período colonial. Trata-se de uma obra que se coloca em um complexo debate sobre a pertinência ou não da retirada de populações tradicionalmente marginalizadas e em íntima convivência com o ambiente para a delimitação de áreas de proteção ambiental. É também uma obra subversiva por sugerir a liberdade, em sentido pós-colonial, como um saudável caminho de convivência com o planeta.

REFERÊNCIAS

- Leal C 2018. *Landscapes of freedom: building a postemancipation society in the rainforests of western Colombia*. The University of Arizona Press, Tucson, 352 pp.
- Leal C, Langebaek CH 2010. *Historias de raza y nación en América Latina*. Universidad De Los Andes, Colombia.
- Mitchell T 2002. Can the mosquito speak? In T Mitchell. *Rule of experts: Egypt, techno-politics and modernity*. University of California Press, Los Angeles, p. 19-53.
- Morton T 2010. *The ecological thought*. Harvard University Press, Cambridge MA.
- Soluri J, Leal C, Pádua JA 2018. *A living past: environmental histories of modern Latin America*. Berghahn Books, New York.

² Essa frase é um jogo de palavras envolvendo a clássica obra do pós-colonialismo indiano, da crítica literária Gayatri Spivak *Pode o subalterno falar?* (Spivak 2010). Alguns pesquisadores estão aproveitando esse título em estudos que visam ampliar o debate sobre os subalternos na História, criticando a ausência da voz dos não-humanos nos estudos históricos (ver Mitchell 2002).

Book Review

Liberdade e Coexistência: A Sociedade Pós-Emancipação nas Planícies Colombianas do Pacífico

André Vasques Vital

Spivak G 2010. *Pode o subalterno falar?* Editora UFMG, Belo Horizonte.

Freedom and Coexistence: The Post-Emancipation Society on the Pacific Colombian Lowlands

Submissão: 10/03/2019

Aceite: 07/04/2019